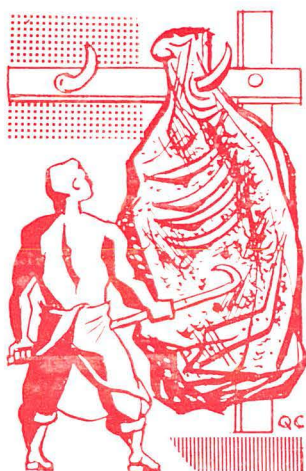


193

NILÓPOLIS

RIO DE JANEIRO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

NILÓPOLIS

RIO DE JANEIRO

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 21 km² (1950) ;
altitude: 28,7 m.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 55 396 habitantes (estima-
tiva do Departamento Estadual de Esta-
tística para 1.º de julho de 1957) .
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Indústria,
principalmente preparação de carne ver-
de de bovino.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 3
agências e 1 cooperativa.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura
Municipal) — 232 automóveis e 409 cami-
nhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 1 050 liga-
ções elétricas, 7 580 aparelhos telefônicos e
4 cinemas.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 11 médicos
no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 48 unidades es-
colares de ensino primário fundamental
comum, 3 de ensino médio e 2 de artístico
e 5 tipografias.
- ☆ **FINANÇAS PÚBLICAS EM 1956** — (milhares
de cruzeiros) — receita total: 18 391; re-
ceita tributária: 11 780; despesas: 17 298.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 15 vereado-
res em exercício.

Texto de Renato Rocha, da Diretoria de
Documentação e Divulgação do CNE. Desenho
da capa de Q. Campofiorito.



Vista parcial da rua Almirante Pederneiras, e, ao fundo, o campo de Gericinó

ASPECTOS HISTÓRICOS

O TERRITÓRIO que atualmente constitui o Município de Nilópolis parece ter feito parte da sesmaria que foi doada a Brás Cubas em 1568 — “nada menos de 3 000 braças de terra, de testada, pela costa do mar e 9 000 de fundos pelo rio Miriti, correndo pela piaçaba da aldeia de Jacotinga”. Esta concessão parece fazer parte do grupo das que foram feitas a partir de 1566 a fidalgos que começavam a disputar as terras adjacentes à cidade fundada por Mem de Sá. Há documentos que apontam esse ano como o do início do movimento colonizador, dirigido para o vale de diversos rios que deságuam na baía de Guanabara, entre os quais não só o Meriti como o Sarapuí.

É provável que no período anterior a 1637 os habitantes não tenham tido assistência religiosa permanente, pois até essa data não se têm notícias da existência de capela no local.

Alguns anos depois de criada a freguesia de Nossa Senhora do Pilar — em terras do atual município de Duque de Caxias —, surgiu na zona litorânea da Guanabara uma outra povoação, fundada com o nome de São João Batista de Trairoponga. Em 1647, a capela aí existente tornou-se matriz da freguesia do mesmo nome. Esta condição foi perdida, já na segunda metade do século XVII, em favor de outra capela, nas terras em que hoje está a cidade de São João de Meriti.

Outras mudanças de local ocorreram, sendo certo, todavia, que em 1747 a matriz estava novamente nas margens do Meriti, ficando a

região conhecida por Freguesia de São João Batista de Meriti. Foi nessa freguesia que surgiu a fazenda de São Mateus, do padre Mateus Machado Homem, segundo alguns historiadores, com 1 280 braças de terra de testada, a qual, chegando até as margens do rio Pavuna, se localizava nas vizinhanças dos engenhos de Nazaré, Maxambomba, Pavuna e Cabral. Era, em 1779, o engenho de maior produção da freguesia.

Mas, com a elevação do povoado de Iguaçu à categoria de Vila em 1833, a freguesia de São João de Meriti, nas terras da fazenda São Mateus, passou a fazer parte de sua jurisdição.

Com o advento da via férrea na segunda metade do século XIX, foram abandonados os rios como meio de comunicação, declinando essa parte da região. Graças à ação de Nilo Peçanha, o Governo iniciou um programa de saneamento, o que proporcionou a rápida valorização das terras e seu fracionamento em propriedades menores vendidas a preço baixo. Neste caso estava a antiga fazenda de São Mateus, que passava ao domínio dos sucessores do primeiro barão de Mesquita. A parte em que a Central do Brasil construíra uma parada para seus trens, chamada Engenheiro Neiva, dividida também em lotes, foi aos poucos tomada por operários e pequenos empregados, formando, deste modo, um povoado. Essas terras, em homenagem a Nilo Peçanha, receberam o topônimo de Nilópolis.

Em vista de seu desenvolvimento, a aglomeração foi tornada distrito em 9 de novembro de 1916, pela lei 1 332. Em 1921, por força da lei n.º 1 705, de 6 de outubro, foi dado ao distrito o nome de Nilópolis. A 20 de junho de 1947, com território desmembrado de Nova Iguaçu, era criado o Município.

Segundo a divisão administrativa vigente em 1.º de janeiro de 1958, Nilópolis é constituído de 2 distritos: Nilópolis e Olinda.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A SEDE municipal dista (em linha reta) 32 km da Capital Estadual. Coordenadas geográficas: 22º 49' de latitude sul e 43º 25' de longitude W. Gr.

Era um dos Municípios de menor área do País, à data do Censo, e apresentava um dos

mais elevados índices de densidade demográfica dentre os Municípios existentes àquela época.

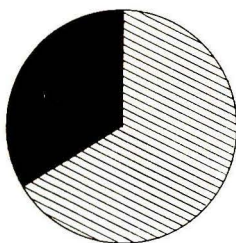
Pertence à zona fisiográfica da Baixada da Guanabara.



ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

CONTAVA Nilópolis, na data do Recenseamento Geral de 1950, 46 406 habitantes (23 225 homens e 23 181 mulheres).

O Departamento Estadual de Estatística estimou a população, para 1.º de julho de 58, em 55 396 habitantes.



CIDADE DE NILÓPOLIS 66%

VILA DE OLINDA 34%

Na discriminação dos habitantes por credo religioso, verifica-se preponderância do catolicismo: 82%; a percentagem de espíritas (8%) é relativamente bastante elevada; os protestantes totalizavam 6% da população.

Em relação à cor, a composição é a seguinte: 67% de brancos, 25% de pardos e 13% de negros, contrapondo-se às quotas estaduais de 29%, 65% e 5%, respectivamente. Os estrangeiros perfazem 4%, percentagem alta, se levarmos em conta que a relativa ao Estado é apenas 1%.

Nilópolis apresenta peculiaridade de ordem demográfica: restringe-se ao quadro urbano: 66% da população está na cidade e 34% na vila de Olinda.

A zona da Baixada Fluminense é composta, dentre outros, de Nova Iguaçu e mais três Municípios, que a partir de 1940 foram constituídos com território dessa comuna: Duque de Caxias, Nilópolis e São João de Meriti. O grande incremento da população no período 1940/50 é uma das características comuns a êsses Municípios. O de Nilópolis experimentou o incremento de 108%, aproximadamente.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

A PROXIMIDADE da Capital da República, com a atração de melhores salários e maior amplitude do mercado de trabalho, determina o deslocamento de grande parcela da população de Nilópolis, que exerce atividades no Distrito Federal. Êste fato reflete-se na discriminação da população segundo os ramos de atividades.

A indústria, por exemplo, congrega o maior contingente da população de 10 anos e mais — 32%, se forem excluídos os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas, discentes e aqueles cuja atividade não foi declarada ou não pôde ser bem definida. Mas é provável que grande parte dêsses trabalhadores exerça atividade na Capital Federal, visto como as indústrias locais não ocupam mais de 5% dêste total.

O mesmo possivelmente acontecerá com as atividades comerciais, que devem sofrer a concorrência do comércio do Rio: o comércio aparece como o segundo ramo de atividade da população e representa 13% sôbre o total anteriormente considerado, porém os estabelecimentos locais ocupavam somente 0,7%.

Devido à falta de zona rural, a agricultura praticamente não existe, reduzindo-se a hortas e pomares, no próprio perímetro urbano. Êsse ramo congrega menos que 1% do efetivo considerado.

Indústrias de transformação

A INDÚSTRIA é o principal sustentáculo da economia local.

Segundo dados preliminares do Registro Industrial para 1956, os 61 estabelecimentos então existentes ocupavam 827 pessoas. O valor da produção era de 338 milhões de cruzeiros. A tabela a seguir apresenta um quadro da indústria nilopolitana segundo as classes:

CLASSES DE INDÚSTRIA	Número de estabelecimentos	Operários ocupados em 31-XII	VALOR DA PRODUÇÃO	
			(Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Produtos alimentares.....	26	337	222 130	65,68
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	6	96	35 928	10,62
Metalúrgica.....	5	165	32 604	9,64
Mobiliário.....	6	64	15 150	4,48
Outros.....	17	165	32 413	9,58
TOTAL.....	61	827	338 225	100,00

Conforme se verifica, pouco mais da metade do valor da produção corresponde a produtos alimentares. A principal subclasse era a de preparação de carnes, miúdos, couros e sebo.

Convém assinalar que os dados do Registro Industrial se referem apenas aos estabelecimentos que ocupam 5 ou mais pessoas.

No que se relaciona à produção de origem animal, Nilópolis tem posição de grande destaque entre os Municípios fluminenses.

Em 1955, Nilópolis era o 2.º Município do Estado quanto ao valor da produção de origem animal (96% desse valor correspondia à preparação de carne verde de bovino).

Trecho da rua Mena Barreto



COMÉRCIO E BANCOS

EM 1956, o movimento do comércio de Nilópolis restringia-se praticamente ao varejista, através de 3 995 estabelecimentos então existentes.

O movimento bancário no Município, ainda modesto, era o seguinte, em 31 de março de 1957 (dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira), relativamente ao de Nova Iguaçu, um dos principais da zona fisiográfica a que pertence:

CONTAS	SALDOS EM 31-III-1957		% de Nilópolis sobre Nova Iguaçu
	Nova Iguaçu	Nilópolis	
Empréstimos em c/c.....	137 301	1 138	0,83
Títulos descontados.....	123 491	25 090	20,32
Depósitos à vista e a curto prazo.....	186 035	10 126	26,57
Depósitos a prazo.....	16 458	774	4,70

Operam no Município as agências dos Bancos de Itajubá, Comércio e Indústria de Minas Gerais e Predial do Estado do Rio de Janeiro, além da Cooperativa Banco Popular de Nilópolis.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e liga-se aos Municípios vizinhos e às Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Nova Iguaçu — 1) Rodoviário: 7 km;
2) Ferroviário — 7 km.

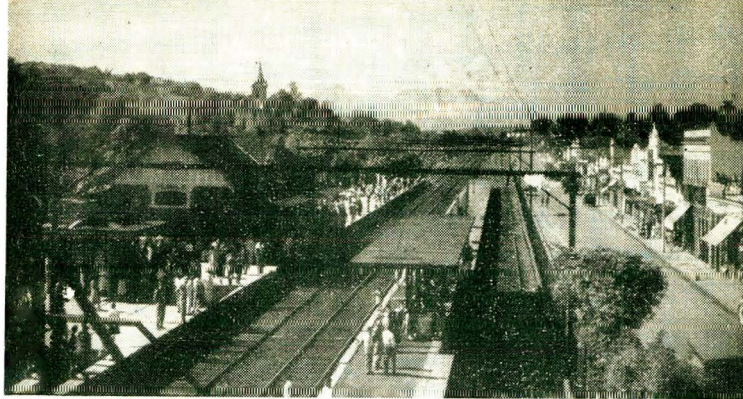
São João de Meriti — 1) Rodoviário: 6 km;
2) Ferroviário: 54 km.

Capital Federal — 1) Ferroviário: 29 km;
Rodoviário, via Parada de Lucas: 35 km, via São João de Meriti: 28 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 103 km;
Via Capital Federal já descritos, daí a Niterói;
2) Marítimo: 6 km.

EDUCAÇÃO E CULTURA

A INSTRUÇÃO tem merecido dos governantes especial atenção.



Vista parcial da Estação da E. F. Central do Brasil

Apesar de contar a cidade apenas um decênio de vida administrativa autônoma, o sistema de ensino primário municipal funciona em observância às modernas técnicas, a maioria das escolas em regime de grupo e em dois turnos, e as classes regidas por professores selecionados. A matrícula foi em 1948 de 467 alunos, para 2 536 em 1958.

O órgão de controle, a Inspetoria de Ensino, tem suas seções administrativas perfeitamente aparelhadas, merecendo destaque os serviços complementares de assistência aos alunos das escolas municipais, cuja denominação — Serviços de Assistência Educacional — indica sua finalidade: recuperação dos escolares fisicamente debilitados, através dos setores médico, dentário, alimentar e social.

Este Serviço municipal, talvez o único no gênero em todo o Estado do Rio pela finalidade a que se destina, vem, de ano para ano, atendendo a maior número de crianças, e os levantamentos estatísticos de suas atividades comprovam sua eficácia contra o fator repetência quando esta é ocasionada pelo estado físico da criança.

Ainda completando a assistência aos alunos de escolas primárias, funciona o Parque de Recreação, com “play ground”, campo de esporte etc., cujas finalidades vão desde a recreação orientada até ao reajustamento de classes compostas de alunos considerados imaturos, excepcionais ou, de algum modo, impossibilitados de freqüentarem classes comuns.

Completando a rede de instituições complementares, incluem-se bibliotecas para alu-

nos em tôdas as escolas, na Inspetoria de Ensino para os professores e a Municipal destinada ao público em geral.

Em 1955 a situação do ensino primário foi a seguinte:

ENTIDADE MANTENEDORA	Número de professores	Alunos matriculados no início do ano
Estado.....	83	2 746
Município.....	47	1 845
Particular.....	120	4 768
TOTAL.....	250	9 359

Quanto ao ensino médio, atualmente está em fase de registro, para funcionamento no próximo ano, o Ginásio Municipal.

O número de alunos bolsistas mantidos pela Prefeitura, nos três ginásios da cidade, vem aumentando, de ano para ano: de 60 em 1948, passou a 202 em 1957.

O movimento escolar referente ao ensino médio em 1957 foi o seguinte:

CURSOS	Número de professores	ALUNOS MATRICULADOS			Conclusões de cursos em 1957
		Total	Homens	Mulheres	
Ginásial.....	57	1 067	593	474	86
Científico.....	19	141	104	37	21
Comercial básico.....	19	276	182	94	33
Contabilidade.....	12	98	69	29	20

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1952/57, as finanças municipais atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças) :

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1952.....	10 160	6 940	11 632	-- 1 472
1953.....	11 438	7 202	12 581	-- 1 143
1954 (1).....	11 438	7 202	12 581	-- 1 143
1955.....	15 413	8 635	12 152	+ 3 261
1956.....	18 391	11 780	17 298	+ 1 093
1957.....	23 830	13 683	25 261	-- 1 431

(1) Dados de 1953.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária arrecadada para 1956 são as seguintes:

	Cr\$ 1 000
Tributária	13 683
Impostos	11 920
Territorial	1 023
Predial	7 266
Sobre indústrias e profissões	2 299
De licença	1 075
Jogos e diversões	257
Taxas	1 763
Consumo de luz e energia	104
Rodoviário	45
Fins hospitalares	327
Expediente	654
Fiscalização e serviços diversos	221
Limpeza pública	273
Viação pública	139

A despesa municipal, em 1957, se acha assim distribuída, segundo os serviços:

	Cr\$ 1 000
Despesa total	25 261
Administração geral	5 438
Exação e fiscalização financeira	2 591
Segurança pública e assistência social	756
Educação pública	2 740
Saúde pública	1 094
Serviços industriais	3 161
Dívida pública	600
Serviços de utilidade pública	8 015
Encargos diversos	866

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1952/57:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1952.....	-	17 185	10 160
1953.....	2 152	19 321	11 438
1954.....	9 580	23 393	11 438
1955.....	14 176	35 744	15 413
1956.....	22 818	40 497	18 391
1957.....	-	-	23 830

(1) Dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

NILÓPOLIS, sob determinado ponto de vista, caracteriza-se como autêntico subúrbio carioca. Tôda a sua área configura um só aglomerado urbano. Não há zonas suburbana e rural, embora se encontrem no Município pequenas explorações agropecuárias mais especializadas na horticultura e na fruticultura. Mantém, no entanto, um parque fabril de relativa importância, ainda que pouco diversificado.

O comércio varejista também se destaca, não obstante a concorrência do comércio da Capital da República, que provavelmente supre parte considerável das necessidades da população. É de supor-se que a rede varejista local se abasteça, em parte, diretamente das organizações atacadistas do Rio.

Acha-se instalada em Nilópolis uma Agência de Estatística, órgão coletor do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> — cada volume	400,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1957	220,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1956 e 1955	150,00
<i>Pontos de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO	150,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO	150,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/50)	130,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM G. MADOW	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1954 e 1953	100,00
<i>Ferrovias do Brasil</i>	100,00
<i>O Mundo em Números</i>	100,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>	100,00
<i>A fecundidade da mulher no Brasil</i> — GIORGIO MORTARA	90,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprego</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte das Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Geografia dos Preços</i> — MOACYR MALHEIROS DA SILVA	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1. ^o -VII-955	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil</i> (janeiro a junho de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
<i>Idem</i> (1954), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1955), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1956), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> volumes trimestrais (1957), cada	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Demográfico</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Agrícola</i>	40,00
<i>Brasil — Censo Industrial</i>	50,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00

PERIÓDICOS

<i>Revista Brasileira de Estatística</i> (assinatura anual)	80,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i> (")	80,00
<i>Boletim Estatístico</i> (assinatura anual)	80,00

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina.
104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque.
107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 —
Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113
— Florianópolis. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte
Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa.
120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 —
Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pe-
dro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 —
Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 —
Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro.
135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato
Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140
— Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território
do Acre. 144 — Lapa. 145 — Três Pontas. 146 — Juazei-
ro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo
Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença.
152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui.
156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 —
Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162
— Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165
— Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 —
Tapes. 169 — Além Paraíba. 170 — Espírito Santo. 171
— Natal. 172 — São Francisco do Conde. 173 — Passos.
174 — Senhor do Bonfim. 175 — Ipiaú. 176 — Remanso.
177 — Santa Maria. 178 — Joáima. 179 — Bragança. 180
— Itatiba. 181 — Jequitinhonha. 182 — Caraguatatuba.
183 — Ribeira do Pombal. 184 — Formiga. 185 — Caxias.
186. — Araxá. 187 — Corumbá. 188 — Nova Petrópolis.
189 — Itaguaí. 190 — Macau. 191 — Parintins. 192 —
São José de Mipibu. 193 — Nilópolis.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do
IBGE, aos seis dias do mês de janeiro de mil
novecentos e cinqüenta e nove.*

